



PROJETO INSTITUCIONAL DO PIBID NO IFSULDEMINAS E OS DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UM NÚCLEO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Luciana Vanessa de Almeida Buranello¹

RESUMO

O presente relato de experiência aborda o projeto institucional do IFSULDEMINAS, que busca fortalecer, de forma orgânica e colaborativa, a articulação entre o Instituto e as escolas de educação básica, promovendo a formação docente integrada à realidade escolar. O projeto envolve 15 cursos de licenciatura distribuídos entre os campi de Inconfidentes, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, no sul de Minas Gerais, abrangendo da alfabetização ao ensino médio e considerando a pluralidade curricular e a diversidade dos contextos escolares. Alinhado ao Parecer CNE/CP nº 4/2024, defende-se a indissociabilidade entre teoria e prática, por meio da participação dos licenciandos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). As ações seguem um ciclo contínuo de diagnóstico, intervenção, avaliação e replanejamento, valorizando o protagonismo discente e docente. A formação é potencializada por encontros quinzenais que articulam referenciais teóricos e metodológicos às práticas nas escolas-campo. A proposta busca superar modelos tradicionais de formação, reconhecendo o conhecimento produzido na escola e valorizando a atuação dos professores da educação básica como coformadores. Para consolidar uma política institucional voltada à valorização das licenciaturas, foi proposto a implementação de um Núcleo de Formação de Professores. Inspirado em autores como Tardif, Zeichner, Sacristán e Nóvoa, o projeto propõe uma formação crítica, criativa e situada, fundamentada nos pilares da interdisciplinaridade, colaboração, inovação e inclusão. Ao promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, contribui para a qualidade da educação pública e para a ressignificação do papel social do professor. Contudo, ainda esbarra em questões culturais sobre a formação docente, evidenciando a persistente dificuldade de valorização social e institucional das licenciaturas, o que limita investimentos e reconhecimento na área.

Palavras-chave: PIBID, NÚCLEO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, PROJETO INSTITUCIONAL

¹ Coordenadora Institucional do PIBID no IFSULDEMINAS – MG. Luciana.buranello@ifsuldeminas.edu.br;



INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores constitui um eixo estratégico da missão institucional do Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), conforme estabelecido em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Nesse horizonte, a instituição reafirma o compromisso com o fortalecimento das licenciaturas e com a construção de políticas formativas que integrem ensino, pesquisa e extensão, articuladas às realidades e demandas da educação básica. Essa perspectiva se alinha à compreensão de que o futuro professor deve ser capaz de assumir a autoria de sua prática, de desenvolver autonomia intelectual e de construir, de modo contínuo, sua identidade profissional (BURANELLO et al., 2024).

Entre os mecanismos que estruturam essa política institucional destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que promove a inserção qualificada dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas, aproximando teoria e prática em um processo formativo orientado pela colaboração e pelo diálogo entre diferentes atores. Essa imersão precoce, como defendem António Nóvoa (2009; 2012), favorece a constituição de saberes docentes “a partir de dentro”, ou seja, ancorados na experiência e no encontro com as culturas escolares, permitindo que o professor em formação participe, ativamente, da produção dos conhecimentos profissionais.

É nesse cenário que se insere o presente relato de experiência, fruto das ações desenvolvidas no âmbito do PIBID/IFSULDEMINAS – Edital CAPES nº 10/2024. O projeto institucional que dá origem ao relato envolve 15 cursos de licenciatura distribuídos entre os campi Inconfidentes, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, mobilizando áreas que vão da alfabetização ao ensino médio. As atividades foram orientadas pelo diagnóstico das necessidades das escolas-campo e pela análise de documentos norteadores, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) e o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

O objetivo central deste relato é descrever e analisar a experiência de proposição e implementação de um **Núcleo de Formação de Professores** no IFSULDEMINAS — ação concebida no contexto do novo PIBID e fortalecida pelas discussões da Rede Mineira de Formação de Professores (IESRedemineira). A criação do Núcleo busca consolidar uma política institucional de formação docente, promovendo espaços permanentes de reflexão, integração curricular, articulação entre IES e escola básica e valorização das licenciaturas.



Os referenciais teóricos que fundamentam a proposta — Tardif, Zeichner, Sacristán e Növoa — compreendem a docência como uma prática complexa que exige a articulação entre saberes disciplinares, curriculares, experenciais e contextuais. Nesse sentido, o projeto institucional defende uma formação crítica, criativa e situada, sustentada pelos pilares da interdisciplinaridade, da colaboração, da inovação e da inclusão.

A análise da experiência revelou avanços significativos, mas também desafios persistentes. Entre eles, destacam-se: a baixa valorização social e institucional das licenciaturas; a reduzida procura pelos cursos; a sobrecarga administrativa típica da estrutura organizacional dos Institutos Federais, que difere das universidades; e a escassez de profissionais envolvidos com pesquisa em formação docente. Tais questões impactam diretamente a consolidação de políticas institucionais para o fortalecimento da formação de professores no âmbito do IFSULDEMINAS.

Ainda assim, as ações desenvolvidas reforçam a centralidade do PIBID na construção da identidade profissional dos futuros docentes, aproximando a IES das escolas públicas e promovendo práticas pedagógicas ancoradas na realidade escolar. Ao relatar essa experiência, este trabalho busca contribuir para o aprimoramento das práticas formativas, para o debate institucional e para a construção de caminhos que fortaleçam a formação inicial e continuada de professores na instituição.

METODOLOGIA

Este relato de experiência foi elaborado a partir da observação, registro e análise das ações desenvolvidas no âmbito do Projeto Institucional do PIBID/IFSULDEMINAS – Edital CAPES nº 10/2024. A metodologia adotada é de caráter qualitativo e descritivo, própria de estudos que buscam compreender processos formativos em contexto real.

As informações aqui analisadas foram construídas a partir de três fontes principais: (a) registros institucionais produzidos ao longo do projeto, incluindo atas, portfólios, relatórios, planejamentos, reuniões formativas, documentos normativos e materiais produzidos pelos Núcleos de Iniciação à Docência (NIDs) e (b) reflexões derivadas da prática, registradas em diários de campo, rodas de conversa, devolutivas dos supervisores e experiências vivenciadas durante a implementação das ações.





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

A análise se deu de forma interpretativa, com base no diálogo entre os dados empíricos e os referenciais teóricos que fundamentam o projeto institucional do PIBID/IFSULDEMINAS (Tardif, Nóvoa, Zeichner, Sacristán, entre outros), bem como os documentos orientadores como a Portaria CAPES nº 90/2024, a BNCC e o Parecer CNE/CP nº 4/2024.

Assim, o relato busca compreender os sentidos atribuídos pelos participantes ao processo de formação, identificar desafios e potencialidades observados ao longo da implementação do Núcleo de Formação de Professores e analisar de que maneira as ações desenvolvidas contribuíram para a articulação entre teoria e prática e para o fortalecimento das licenciaturas no IFSULDEMINAS.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial de professores constitui um campo de estudo marcado por debates complexos acerca da profissionalização docente, da articulação entre teoria e prática e do papel das instituições formadoras. No contexto brasileiro, essas discussões se intensificaram nas últimas décadas devido à necessidade de reconfigurar os modelos tradicionais de formação, superar a fragmentação curricular e aproximar a universidade da escola básica (GATTI, 2019; MARCELO GARCÍA, 2009).

1. A formação inicial como construção identitária e experiencial

A formação docente, segundo António Nóvoa (2009; 2012; 2022), deve ser concebida como um processo contínuo que se constrói “a partir de dentro”, ou seja, por meio da imersão dos licenciandos nos espaços reais da escola e no diálogo com as culturas profissionais. Para o autor, a identidade docente emerge da experiência, das narrativas profissionais e da inserção reflexiva nos contextos escolares, superando modelos aplicacionistas nos quais o professor é mero executor de metodologias pré-estabelecidas.

Essa perspectiva dialoga com os estudos de Pimenta e Lima (2009), que compreendem o estágio e outras formas de inserção escolar como locus privilegiado de constituição da identidade e dos saberes profissionais. As autoras defendem que a formação inicial deve ir além da reprodução de técnicas, promovendo reflexão crítica, interpretação da realidade escolar e construção do senso de pertencimento à profissão.

2. Saberes docentes e profissionalização



O debate sobre os saberes necessários à docência é fortemente influenciado pelas contribuições de Maurice Tardif (2000; 2007), para quem os saberes profissionais se organizam em quatro dimensões: saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais. No âmbito do PIBID, esses saberes se articulam tanto nas atividades formativas quanto nas práticas desenvolvidas nas escolas-campo, permitindo ao licenciando confrontar o conhecimento acadêmico com as demandas concretas da sala de aula.

Zeichner (1993; 2010) amplia esse debate ao criticar a hegemonia dos saberes universitários e defender a valorização do conhecimento produzido na escola, principalmente por professores experientes que atuam como coformadores. A formação, segundo o autor, deve ocorrer “em contexto”, rompendo a lógica hierárquica entre universidade e educação básica — princípio que norteia o projeto institucional do PIBID/IFSULDEMINAS e a proposta do Núcleo de Formação de Professores.

Do ponto de vista curricular, Sacristán (2000) destaca que compreender o processo educativo exige reconhecer a complexidade dos elementos que compõem a prática pedagógica, como cultura escolar, políticas públicas, interações sociais e condições concretas de trabalho docente. Tal compreensão torna-se fundamental quando os licenciandos analisam documentos como a BNCC, instrumentos de avaliação externa e os projetos políticos pedagógicos das escolas parceiras.

3. O papel das instituições formadoras e a articulação teoria–prática

A literatura contemporânea converge para a defesa de modelos formativos mais colaborativos e interinstitucionais. Imbernón (2011) argumenta que a formação docente precisa ser situada, reflexiva e dialógica, envolvendo processos de investigação, criatividade e inovação. Essa concepção se alinha às propostas do novo PIBID (Portaria CAPES nº 90/2024), que enfatiza o trabalho colaborativo, a unidade teoria–prática, a interdisciplinaridade e o compromisso social.

Linda Darling-Hammond (2017), uma das principais referências internacionais sobre formação de professores, aponta que modelos bem-sucedidos articulam imersão prática, acompanhamento contínuo e sólida base teórica. Para a autora, programas como o PIBID aproximam-se de experiências internacionais de alta qualidade por integrarem supervisores, coordenadores e licenciandos em processos formativos consistentes.

reais de aprendizagem dos estudantes. Essa perspectiva se relaciona diretamente às diretrizes atuais da CAPES, que incluem diversidade, inclusão e equidade como princípios formativos essenciais.

4. A crise das licenciaturas e os desafios contemporâneos

Gatti (2019) alerta para a persistente desvalorização da carreira docente no Brasil, o que impacta a procura pelos cursos de licenciatura e agrava o chamado “apagão de professores”. Esse diagnóstico repercute diretamente em instituições como os Institutos Federais, cuja

identidade histórica está fortemente associada à educação profissional e tecnológica, gerando desafios adicionais à consolidação de políticas próprias de formação docente.

O relatório do Instituto Semesp (2022) reforça esse cenário ao apontar quedas significativas no interesse dos jovens pela carreira docente. Assim, políticas como o PIBID, os programas de residência e a criação de Núcleos de Formação de Professores tornam-se estratégias institucionais fundamentais para qualificar a formação, valorizar a docência e fortalecer a identidade dos cursos de licenciatura.

5. A interinstitucionalidade e a Rede Mineira de Formação de Professores

O projeto IESRedemineira, em parceria com UFMG, universidades estaduais e federais e institutos federais, representa um movimento atual de articulação entre instituições formadoras. Essa iniciativa promove práticas colaborativas, integração curricular e reflexão sobre a construção de políticas institucionais de formação. Segundo Nóvoa (2022), redes colaborativas fortalecem a profissão ao criarem espaços compartilhados de produção de saberes docentes.

No IFSULDEMINAS, a participação na Rede Mineira provocou discussões sobre o papel político das licenciaturas, a necessidade de reorganizar práticas formativas e a importância de reconhecer professores da educação básica como coformadores. Esses princípios são coerentes com modelos internacionais de formação pautados pela cooperação horizontal e pela integração entre teoria, prática e investigação (DARLING-HAMMOND, 2017; COCHRAN-SMITH, 2016).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

A análise da experiência desenvolvida no âmbito do Projeto Institucional do PIBID/IFSULDEMINAS permitiu a organização dos achados empíricos em três grandes

categorias analíticas: (1) articulação entre teoria e prática na formação inicial; (2) consolidação do Núcleo de Formação de Professores: avanços e desafios; e (3) valorização das licenciaturas e papel da iniciação à docência na construção da identidade profissional. Essas categorias emergiram a partir dos registros institucionais, das observações nas escolas-campo, dos encontros quinzenais e das reflexões coletivas realizadas pelos participantes.

1. Articulação entre teoria e prática na formação inicial

Os revelam que a participação no PIBID promoveu uma aproximação concreta entre o conteúdo estudado nas disciplinas de formação e as práticas observadas nas escolas parceiras. Os encontros quinzenais possibilitaram o estudo orientado de documentos orientadores — como a BNCC, o Programa LEEI e o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada — e seu tensionamento com as realidades enfrentadas nas salas de aula. O **Quadro 1** sintetiza os principais movimentos identificados:

Quadro 1 – Síntese dos elementos de articulação teoria–prática observados

Elementos observados	Evidências empíricas	Resultados obtidos
Estudo das políticas curriculares	Discussões sobre BNCC, LEEI e avaliações externas nos encontros quinzenais	Ampliação da compreensão crítica das políticas e de sua relação com a realidade escolar
Observações rientadas nas escolas	Relatos sobre alfabetização, gestão da sala e práticas avaliativas	Reconhecimento das diferenças entre prescrições legais e práticas efetivas
Planejamento conjunto com supervisores	Coformação com professores da rede	Aproximação das culturas escolares e consolidação da prática reflexiva

Fonte: Autoria própria, 2025.

Os achados reiteram o que apontam Zeichner (2010) e Darling-Hammond (2017): a formação docente se torna mais consistente quando envolve atividades colaborativas e imersão acompanhada nas escolas. No projeto, a presença do supervisor como coformador ganhou centralidade, especialmente nas atividades de alfabetização, em que os licenciandos tiveram contato direto com diferentes níveis de proficiência leitora e escritora dos alunos.





Ao mesmo tempo, foi possível observar dificuldades quanto à compreensão sistêmica das políticas educacionais. Muitos licenciandos ainda demonstraram fragilidades na leitura crítica da BNCC e dos documentos orientadores, confirmando análises de Gatti (2019) sobre lacunas no currículo das licenciaturas.

2. Consolidação do Núcleo de Formação de Professores: avanços e desafios

A proposição do Núcleo de Formação de Professores no âmbito do projeto institucional representou uma tentativa de consolidar uma política estrutural para as licenciaturas no IFSULDEMINAS. Entretanto, os dados evidenciam que sua implementação ocorreu de modo incipiente e encontrou entraves de ordem institucional, administrativa e cultural.

Quadro 2 – Desafios identificados na implementação do Núcleo de Formação de Professores.

Categoria de desafios	Evidências	Implicações
Estruturais	Diferenças organizacionais entre Institutos Federais e universidades; ausência de setor específico dedicado às licenciaturas	Fragmentação das ações e falta de continuidade institucional
Humanos	Poucos docentes com experiência em pesquisa sobre formação; sobrecarga administrativa	Limitação do debate acadêmico e dificuldade de lideranças permanentes
Culturais	Baixa compreensão da relevância da formação inicial; visão produtivista da gestão	Dificuldade de priorizar as licenciaturas como eixo estratégico

Fonte: Autoria própria, 2025.

Esses resultados convergem com o que afirmam Nóvoa (2022) e Imbernón (2011): a consolidação de políticas de formação docente depende de um ecossistema institucional que valorize a docência, a investigação e a profissionalidade. Apesar dos entraves, observaram-se importantes **avanços**:

- maior diálogo entre coordenadores de curso e supervisores das escolas-campo;
- criação de espaços de formação interna impulsionados pelas demandas do PIBID;



- abertura para integrar as discussões da Rede Mineira (IESRedemineira) às decisões institucionais.

Esses aspectos dão indícios de que a criação do Núcleo tende a gerar efeitos estruturantes, desde que apoiada por políticas institucionais mais estáveis.

3. Valorização das licenciaturas e a construção da identidade profissional.

A terceira categoria analítica refere-se ao impacto do PIBID na formação identitária dos licenciandos e seu papel na valorização dos cursos. Os registros evidenciam que a participação no programa:

- fortaleceu a permanência dos estudantes nas licenciaturas;
- ampliou a compreensão sobre o papel social do professor;
- desenvolveu senso de pertencimento à profissão;
- melhorou habilidades de observação, registro e intervenção.

Esses resultados dialogam diretamente com Tardif (2007), para quem os saberes experienciais são estruturantes da profissionalidade docente. O que se observou nas escolas-campo — especialmente nas turmas de alfabetização — reforça que o exercício real da docência é um elemento insubstituível para a construção do conhecimento profissional. Destaques empíricos registrados nos diários de campo e reuniões:

- **Percepção da complexidade da sala de aula**, especialmente quanto à heterogeneidade dos estudantes.
- **Reconhecimento da importância do professor como intelectual crítico**, e não apenas como executor de metodologias (NÓVOA, 2012).
- **Maior segurança na relação com alunos**, aprendida pela presença constante nas escolas.
- **Diálogo com professores experientes**, fortalecendo a ideia de coformação defendida por Zeichner (2010).

Contudo, os dados também demonstram que a baixa valorização social da docência — analisada por Gatti (2019) e confirmada por estudos recentes — repercute no IFSULDEMINAS, impactando a procura pelos cursos e o engajamento institucional. Licenciandos relataram insegurança quanto ao reconhecimento profissional e às condições de trabalho na educação básica.



Essa contradição revela o cenário brasileiro atual: ao mesmo tempo em que programas como o PIBID fortalecem a identidade profissional, as condições externas (salários, carreira, prestígio) fragilizam a motivação para permanecer na docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no âmbito do Projeto Institucional do PIBID/IFSULDEMINAS permitiu evidenciar o papel estratégico da iniciação à docência para o fortalecimento das licenciaturas e para a qualificação da formação inicial de professores. As ações desenvolvidas demonstraram que a imersão dos licenciandos nas escolas públicas, aliada

aos encontros formativos quinzenais, contribuiu para aprofundar a articulação entre teoria e prática, consolidando saberes profissionais e fortalecendo a identidade docente em construção.

Os resultados revelam que a proposta de implementação de um Núcleo de Formação de Professores constitui um passo significativo na direção de políticas institucionais mais integradas, capazes de promover a valorização da docência e de organizar ações de formação de forma contínua e colaborativa. Contudo, também ficou evidente que sua consolidação esbarra em desafios estruturais, culturais e humanos, refletindo a histórica desvalorização das licenciaturas no país e a complexidade organizacional dos Institutos Federais.

Apesar dessas limitações, a experiência apontou caminhos promissores. O diálogo entre coordenadores, supervisores e licenciandos, a presença ativa das escolas-campo e a participação na Rede Mineira de Formação de Professores mostraram-se elementos potenciais para a criação de uma cultura formativa mais robusta e comprometida com a qualidade social da educação. Ao mesmo tempo, evidenciaram a necessidade de fortalecer políticas institucionais que reconheçam a docência como campo científico e área estratégica para o desenvolvimento social.

Assim, conclui-se que o PIBID permanece como política indispensável para a formação inicial no IFSULDEMINAS, fomentando práticas pedagógicas inovadoras, ampliando a compreensão crítica dos futuros professores e aproximando a instituição da realidade escolar. Recomenda-se, como próximos passos, a institucionalização efetiva do Núcleo de Formação de Professores, o investimento na pesquisa em formação docente e a



criação de espaços permanentes de diálogo interinstitucional que garantam continuidade, coerência e compromisso com a profissionalização docente. Tais ações contribuirão para a construção de políticas mais sólidas, inovadoras e sustentáveis, alinhadas às demandas da educação básica e aos desafios contemporâneos da formação de professores no Brasil.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pelo fomento ao PIBID, e ao IFSULDEMINAS, pelo apoio institucional e pelas condições que viabilizaram o desenvolvimento deste relato de experiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICOS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Compromisso Nacional Criança Alfabetizada*. Brasília: MEC, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP nº 4/2024*. Brasília: MEC, 2024.

CAPES. *Portaria nº 90, de 23 de abril de 2024*. Dispõe sobre o PIBID. Brasília: CAPES, 2024.

IFSULDEMINAS. *Projeto Institucional PIBID/IFSULDEMINAS 2024–2026*. Poços de Caldas: IFSULDEMINAS, 2024.

COCHRAN-SMITH, Marilyn; LYTLE, Susan. *Inquiry as Stance: Practitioner Research for the Next Generation*. New York: Teachers College Press, 2009.

DARLING-HAMMOND, Linda. *Teacher Education Around the World: What We Have Learned from International Research*. Cambridge: Harvard University Press, 2017.

GATTI, Bernardete Angelina. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. São Paulo: Unesp, 2019.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCELO GARCÍA, Carlos. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 2009.

NÓVOA, António. *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 2009.



NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2012.

NÓVOA, António. *Dar rosto aos professores: apoiar, integrar, dignificar*. Lisboa: Edições Tinta-da-China, 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SACRISTÁN, José Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2000.

TARDIF, Maurice. *A profissionalização do ensino*. Petrópolis: Vozes, 2007.

ZEICHNER, Kenneth. *Novos caminhos para a formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZEICHNER, Kenneth. *Para uma formação docente reflexiva*. Lisboa: Educa, 1993.

